



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

ENTRE MITOS E LITERATURA: UM OLHAR DA CRÍTICA GENÉTICA NA CRIAÇÃO LITERÁRIA

AUTOR PRINCIPAL: Luana Maria Andretta.

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Miguel Rettenmaier.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo - Mestrado em Letras.

INTRODUÇÃO

Dom divino, tarefa de fácil execução, produção assegurada por manuais de escrita e suas dicas de como produzir um texto literário. A produção de literatura é evolta por imprecisão e mitos. Nesse contexto, o presente trabalho busca apresentar tais mitos e analisá-los sob a luz da Crítica Genética. Os breves apontamentos, aqui expressos, direcionam o entendimento de que a elaboração de um texto literário é um processo labiríntico e complexo, constituído por acréscimos, supressões, alterações e reescritas, bem como leitura. Esses movimentos, concretamente observáveis nos documentos de pesquisa, versões e rascunhos de escritores, auxiliam a compreender a multiplicidade e heterogeneidade de ações que o escritor precisa realizar na produção de sua obra. Ademais, apontam para a necessidade de produzir e disseminar conhecimentos dessa área tão pouco explorada no campo literário.

DESENVOLVIMENTO:

Como a criação artística retoma a subjetividade conferida pelo e do seu produtor, pontos sobre a confecção de uma obra e a formação do escritor são pouco explorados. Segundo Bordini (1993), esse é um dos campos menos estudados dentro dos horizontes da teoria literária. Assim, diversas vezes, a escrita e seu produtor são tomados como frutos de um dom concedido a um grupo seletivo e, por isso, o escrever seria uma tarefa de fácil execução-primeiro e segundo mitos. Entretanto, com a proliferação de manuais de escrita, a literatura passou a ser associada a uma receita justa que, a partir de macetes, pode concretizar-se com qualidade-terceiro mito.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Observa-se que essas concepções mais idealizam ou simplificam do que explicam os (des)caminhos do gesto criador. Assim, é justamente a crítica genética que, objetivando compreender o processo de produção de uma obra e, a partir de sua gênese, se apresenta como uma possibilidade de compreender os movimentos criativos. Além de evidentemente lançar a luz de seu farol para uma nova interpretação de um texto já publicado. Essa luz, acendida durante a leitura dos manuscritos e outros prototextos pelo geneticista, comprova a complexidade da produção de uma obra.

Garcez (2008, p. 2) afirma que a noção de dom é questionável, visto que até os chamados “gênios” só se constituem como tal “depois de um processo de aprendizagem e do convívio intenso com a língua escrita”. Um dos fatos negligenciados na produção de um texto literário é que só é possível elaborá-lo depois de um longo processo que inicia antes da escrita e se não se encerra no texto publicado. É a partir da regularidade do exercício da palavra que um escritor surge.

Nesse contexto, a crítica genética apresenta sólidas provas de todo o processamento anterior à escrita e a esta propriamente dita. As pesquisas, rascunhos e versões comprovam o movimento criador ocorre paulatina e dialeticamente. Paulatinamente porque se dá em fases, que são, às vezes, mais facilmente observáveis e dialeticamente porque não segue uma linha bem definida, progredindo e regredindo. Assim, as rasuras, acréscimos, eliminações, substituições—as descontinuidades apresentadas por Pino e Zular (2009), também corroboram para a noção de que o texto se constrói ao invés de surgir por forças divinas. A suposta facilidade da escrita não se sustenta ao se observar a biblioteca do escritor. As marginais, sublinhados e comentários em livros físicos ou digitais direcionam o olhar do geneticista para a compreensão da construção do texto como um hipertexto.

Portanto, partindo das concepções acima, parece paradoxal conceber que, a partir de determinado número de dicas ou técnicas, possa se formar um bom escritor. Como já dito, se o gesto criador é um processo transitório de caminhos e descaminhos, portanto, não pode ser entendido como um trabalho acabado. O autor ajusta, reescreve, corta e acrescenta, deixando o texto em um permanente estado de revisão e aberto ao diálogo com o leitor e o geneticista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A Crítica Genética é uma forma de observar o gesto criador com mais lucidez e concretude. Os rascunhos, anotações, versões, depoimentos e a própria biblioteca particular do escritor são parte do dossiê de análise do geneticista e corroboram para a compreensão da complexidade da criação e o entendimento do texto como um mosaico que exige leituras, seleções, combinações, reescritas e, acima de tudo, consciência do inacabamento intrínseco a toda obra produzida.

REFERÊNCIAS



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



BORDINI, Maria da Glória. Criação Literária Em Erico Verissimo. Porto Alegre: LPM Pocket. 1995.

GARCEZ, L. H. do C. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

PINO, C.A e ZULAR, R. Escrever sobre escrever: uma introdução crítica à crítica genética. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SALLES, C. A. Gesto inacabado. São Paulo: FAPESP, 1998.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS